

USO DE HOMEOPATIA NA ARTRITE REUMATÓIDE CANINA

CAMILA MOURA DE LIMA¹; ROSARIA HELENA MACHADO AZAMBUJA²;
SANDRA ELISA KUNRATH³; DÉBORA DE CAMPOS AÑAÑA⁴; MARLETE BRUM
CLEFF⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosariahmz@terra.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – sekunrath@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – debora_anana@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – emebrum@bol.com

1. INTRODUÇÃO

A artrite reumatóide canina é semelhante à artrite reumatóide humana (AR), sendo uma doença que cursa com processo inflamatório, de origem auto-imune e etiologia ainda desconhecida (ETTINGER et al., 2008; MORAES, 2012). Essa enfermidade acomete, geralmente, cães de pequeno porte e raças Toys com idade variável de 8 meses a 8 anos. Os sinais clínicos podem variar de relutância ao exercício, claudicação, febre, anorexia e depressão. As articulações mais acometidas são as do carpo, tarso e falanges, podendo ocorrer na região do cotovelo, ombro, joelho e quadril. O diagnóstico definitivo é obtido através dos sinais clínicos, imagem radiográfica e alterações do líquido sinovial (ETTINGER et al., 2008; NELSON, 2010).

A homeopatia, é considerada uma especialidade na área de Medicina Veterinária, foi reconhecida desde o ano de 1996 pelo conselho Federal de Medicina Veterinária. Essa terapêutica baseia-se na lei dos semelhantes, experimentação no homem, medicamento diluído e único. (NAKASU, 2011; SOUZA, 2002). Esta forma terapêutica vem sendo utilizada no tratamento de várias enfermidades, dentro da ciência veterinária, em animais de companhia, produção e silvestres (HONORATO, 2006).

Dessa maneira, o projeto de ensino, da Universidade Federal de Pelotas, “Terapias não convencionais: Complemento necessário a formação acadêmica integral”, possui como objetivo fornecer aos alunos o conhecimento teórico básico necessário ao entendimento do uso das terapias complementares como homeopatia, fitoterapia e acupuntura através de encontros semanais entre alunos de graduação e pós-graduação, assim como possibilitar a prática desses conhecimentos através dos atendimentos no Hospital de Clínicas Veterinária-HCV/UFPEL.

O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um canino fêmea com artrite reumatóide atendida no hospital de clínicas veterinária, HCV/UFPEL, tratada com medicação homeopática.

2. METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV- UFPEL), um canino, fêmea, da raça Labrador, com 8 anos de idade apresentando histórico de claudicação no membro torácico esquerdo e sobrepeso. O paciente já foi submetido ao tratamento convencional para a AR, fez natação por dois meses, e após houve um aumento de volume na região do cotovelo. No exame físico geral foi possível observar uma boa condição corporal, consciência alerta, hidratação normal, mucosas róseas pálidas, dor a palpação abdominal, sensibilidade hepática, aumento de volume na região do cotovelo.

Com base na anamnese e sinais clínicos o diagnóstico presuntivo foi artrite reumatóide. Para a confirmação do diagnóstico foram solicitados alguns exames complementares como Radiografia das articulações úmero-radio-ulnares membro torácico esquerdo e direito, ultrassonografia da cavidade abdominal, hemograma completo e colheita do líquido sinovial.

O proprietário buscou por atendimento no Projeto de Ensino, a fim de utilizar a terapêutica homeopática, no intuito de melhorar a condição clínica do paciente sem ter que continuar a fazer uso de corticóides, principalmente se tratando de um animal idoso que já apresentava cardiopatia e alterações na função hepática. A anamnese homeopática foi realizada com o auxílio de um questionário (IBHE-FACIS), onde estão relacionadas questões referentes aos sintomas bio-psico-sociais, sintomas gerais, locais, mentais e função emunctoria e reprodutiva que envolvem o paciente. Logo após foram escolhidos sete sintomas da história clínica que foram hierarquizados segundo a importância dentro do caso clínico.

A repertorização e escolha do simillimum foram realizadas com o auxílio do Repertório Homeopático para Médicos Veterinários e matéria médica de Margaret Tyler e Brunini & Sampaio (IBHE). Além do medicamento constitucional do paciente foi prescrito um remédio episódico e um bioterápico de acordo com a sintomatologia local da articulação afetada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame Radiográfico foi possível identificar na imagem do membro torácico esquerdo, que havia pequenos pontos de osteólise e proliferações ósseas nos epicôndilos umerais e extremidades proximais de rádio e ulna, aumento de volume e radiopacidade periarticular. Sugerindo imagens compatíveis com artrite reumatóide. Segundo Nelson (2010), os achados radiográficos podem ser discretos no início da doença, podendo ocorrer somente um aumento de volume intracapsular. Com o desenvolvimento podem surgir áreas focais de destruição do osso subcondral, irregulares, radiotransparentes semelhantes a cistos, colapso de espaço articular e subluxação e luxação articular.

No exame hematológico o paciente apresentava uma anemia microcítica sem desvio e aumento da enzima fosfatase alcalina. De acordo com Busch (2004), a diminuição do volume corpuscular médio, caracteriza-se por uma anemia microcítica, que possui como causa a deficiência de ferro, perda de sangue ou doença inflamatória crônica que pode influenciar na transferência de ferro. O aumento da fosfatase alcalina pode ocorrer por diversos fatores como, obstrução biliar, lesão hepática e indução por esteróides, como administração de glicocorticóides. No exame ultrassonográfico houve alteração da silhueta cardíaca, imagem sugestiva de cardiomegalia e os demais órgãos apresentavam-se preservados.

A coloração do líquido sinovial apresentava-se clara e sua cultura revelou material asséptico. Segundo Nelson (2010), os neutrófilos são as células predominantes ou células mononucleares. O líquido da articulação acometida encontra-se fino, turvo e hiper celular. Deve-se colher durante o período que o paciente apresenta sintomatologia, devido à natureza cíclica da doença. O diagnóstico definitivo de artrite séptica deve-se levar em conta os achados clínicos, nas imagens radiográficas e os aspectos do líquido sinovial. Dessa maneira é possível instituir uma terapêutica adequada ao paciente.

Os sintomas utilizados para a escolha do medicamento constitucional do paciente foram: necessidade de afeto, dependência da dona, ronco, pede carinho,

adora mar, obediente, sensível a mudanças de temperatura, o que está de acordo com o indicado por outros autores, que referem que a repertorização deverá retirar as características peculiares de cada paciente (ARENALES, 1995; TORRO, 2006). O medicamento homeopático que cobriu a totalidade sintomática foi *Pulsatilla*, a dinamização escolhida foi 30CH, uma vez ao dia, devido ao maior número de sintomas mentais do caso (BRUNINI; SAMPAIO, 1992). O remédio constitucional escolhido criteriosamente, de acordo com os sintomas apresentados, restituirá o equilíbrio da energia vital de todo o organismo do paciente, uma vez que apresenta similitude com este (TORRO, 1999).

A repertorização local deu-se em conta os sintomas de: articulação do cotovelo esquerdo aumentada, presença de dor, piora com o calor e claudicação do membro anterior esquerdo, sendo o complexo de calcareas (Calcarea carbônica, fluorica e fosforica) e o complexo de Symphytum+ Rhus os medicamentos episódicos escolhidos, sendo prescritos na 6CH, 5 glóbulos duas vezes ao dia, por possuírem ação local diminuindo a dor e a tumefação da articulação (TORRO, 2009). O bioterápico para o cotovelo foi prescrito devido ao propósito de fornecer energia para a articulação do úmero, portanto foi usado na dinamização 9 CH, 5 glóbulos uma vez ao dia, o que concorda com indicação da literatura (COSTA, 1980). A administração de carprofeno foi suspensa e a continuidade com o complexo de condroitina 200mg, glucosamina 200mg, cisteína 25mg, ácido ascórbico 50mg, colina 25mg, sendo adicionado um complexo vitamínico à receita.

O primeiro retorno ocorreu após 30 dias, onde foi possível verificar que o paciente mostrava-se mais ativo, diminuição da tumefação da articulação e sem presença de calor. O proprietário relatou que o animal apresentou uma melhora ao caminhar e com o controle da alimentação, houve uma diminuição do peso. Foi coletado sangue para análise hematológica, que não apresentou alterações. A conduta clínica realizada foi manter os medicamentos sem modificar a dinamização e frequência até o novo retorno em 30 dias.

O paciente apresentou uma agudização do quadro clínico em quinze dias, após o primeiro retorno, apresentado muita dor e claudicação do membro. Foi administrado analgésico para o controle da dor e o remédio episódico constituído dos complexos anteriormente prescritos, sendo administrados na forma “plus” para retirar da crise. O método plus se baseia na diferenciação energética das doses, através da diluição e da agitação da solução antes de cada ingestão (COUTINHO, 1993). O paciente continuou sendo avaliado mensalmente, os medicamentos e suas dinamizações foram sendo adequadas de acordo com a evolução do caso. O paciente, embora sendo um lesional grave, obteve uma melhora clínica através do uso da homeopatia de forma triuna, ou seja, a união do medicamento constitucional, episódico e ao bioterápico

4. CONCLUSÕES

A partir do trabalho conclui-se que o uso de medicações homeopáticas são viáveis na clínica de animais de companhia e os pacientes apresentam uma resposta clínica evidente. Dessa forma, o cão foi tratado de forma holística, onde a mente deve ser tratada em conjunto com os males físicos, para que possa se obter a restituição da saúde de forma suave e duradoura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENALES, M. C. **Sintomas mentais dos animais domésticos (a visão homeopática fazendo ponte entre o psiquismo animal e o humano)**. São Paulo: Mythos, 1995.

BRUNINI, C. SAMPAIO, C. COUTINHO, C. **Matéria médica homeopática**. São Paulo: Mythos, 1992.

BUSCH, B. M. **Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais**. São Paulo: ROCA, 2004.

COSTA, R. A. **Homeopatia atualizada – Escola Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Autor, 1980.

COUTINHO, J. C. Farmácia In: BRUNINI, C. (Coord.), SAMPAIO, C. (Coord.). **Princípios, Doutrina e Farmácia**. São Paulo: Mythos, 1993.

ETTINGER, S. J. FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária Doenças do Cão e do Gato**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.

HONORATO, L. A. **A interação Humano-Animal e o uso da homeopatia em bovinos de leite**. 2006. Mestre em Agroecossistemas- Universidade Federal de Santa Catarina.

MORAES, T. M. **Avaliação do óleo essencial de *Citrus aurantium* e do seu constituinte majoritário, Limoneno, como adjuvantes no tratamento de artrite reumatóide em ratos com úlceras gástricas**. 2012. Doutorado em Ciências Biológicas- Instituto de Biociências Campus de Botucatu da Universidade Estadual Paulista.

NAKASU, C. C. T. LIMA, C. S. CAMPÊLO, M. S. AZAMBUJA, R. H. M. RIBEIRO, E. M. CLEFF, M. B. **Tratamento de ferida aberta em cão com complexo homeopático: Relato de caso**. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 38º., 2011, Florianópolis.

NELSON, R. W. COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOUZA, M. F. A. **Homeopatia Veterinária**. Embrapa, Pantanal, 12 set. 2002. Acessado em 17 de jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/02pt02.pdf>.

TORRO, A R. **Homeopatia Veterinária – Semiologia, matéria médica e psicossomática**. São Paulo: Typus, 1999.

TORRO, A. R. **Repertório Homeopático para Médicos Veterinários**. São Paulo: Ed. do Autor, 2006.

TYLER, M. L. **Retratos de Medicamentos Homeopáticos**. São Paulo, Livraria Santos, 1992.